



CP CARGA Nº 12  
27/04/2016

Vontade de ferro, via do futuro

## ADMINISTRAÇÃO DA CP-CARGA SÓ SABE DIZER NÃO?

O sindicato esteve reunido com a administração da CP Carga no passado dia 26 de Abril, onde mais uma vez a palavra de ordem por parte da administração foi:

**NÃO** a aumentos salariais para o ano de 2016.

**NÃO** ao desbloqueio das avaliações de desempenho, apenas assumindo desde a data da compra da empresa. A posição do sindicato sobre esta matéria é muito clara, ou seja, o que esteve “congelado” de 2011 até Janeiro de 2016 foi o pagamento dos índices salariais actualizados por via da avaliação, mas a avaliação dos trabalhadores deveria ter sido feita, de modo a enquadrá-los no índice salarial respectivo actualmente.

**NÃO** à contratação de novos trabalhadores.

**NÃO** existe o compromisso da manutenção dos centros de trabalho no futuro como existem actualmente.

## REDUZIR REMUNERAÇÕES A 12 MESES?

Sobre o pagamento do subsídio de Natal, após muita insistência, foi aceite a proposta do sindicato para se enviar uma carta a cada trabalhador de modo a escolherem quanto à forma de pagamento, ou seja, continuar a receber em duodécimos ou a receber o valor remanescente no final do mês de Novembro.

No entanto pelas diversas intervenções da administração fica no ar a intenção que no futuro, fique incluído no AE, o pagamento em duodécimos, o que quer dizer que, pretendem reduzir de 14 remunerações ano, para 12.



**Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário**

Av. António José de Almeida, nº22 1049-009 -Lisboa ☎ 213 242 270 📠 213 424 843 @- [geral@sntsf.pt](mailto:geral@sntsf.pt) [www.sntsf.pt](http://www.sntsf.pt)

# APAGÃO NO TEMPO

O Sindicato continua a exigir que sejam contabilizados os tempos desde 2009 para efeitos de atribuição de novas diuturnidades e para as evoluções indiciárias e, que neste último caso, em virtude da anterior administração não ter cumprido com o determinado no RC, esta atribua uma avaliação média a todos os trabalhadores e se proceda, a partir daí, às mudanças de índice a que cada trabalhador tenha direito.

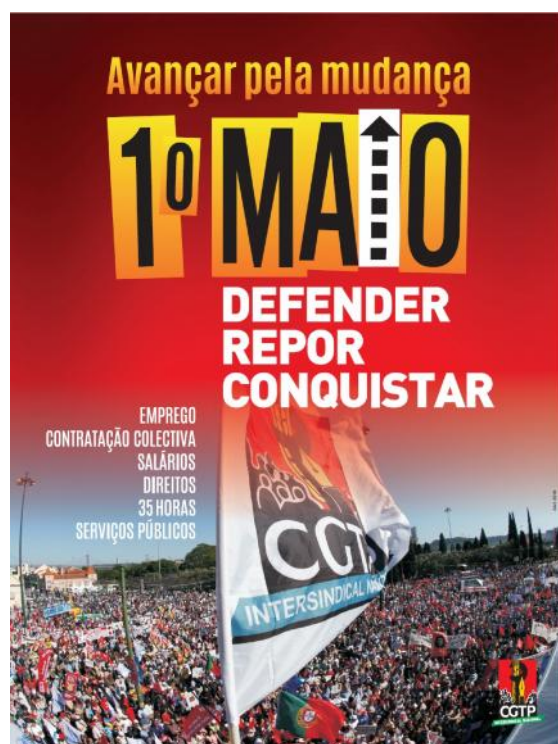
Sobre este assunto a intenção da administração é proceder a um apagão. Tudo começará de novo a partir de 2016 e o tempo anterior que decorre de 2009 a esta data, fica apagado.

O Orçamento do Estado “proibiu” o pagamento, mas não proibiu a contagem de anos, nem a avaliação profissional, o que foi suspenso foram os seus efeitos e, que pelo facto da empresa ser privada desde o início do ano, a administração está obrigada a contar estes tempos e a proceder à avaliação dos anos anteriores.

**Quando compraram a empresa, compraram também estas obrigações.**

## TEMOS QUE ESTAR EM ESTADO DE MOBILIZAÇÃO

A postura desta nova administração passa, não só por mudar o nome da empresa, mas por iniciar um processo de contratação colectiva, que tem na sua génese, alterações profundas no acordo de empresa existente, mas também alterações no regulamento de carreiras.



Pode-se afirmar que os trabalhadores, que no passado, deram uma grande resposta com a luta contra a privatização, não podem ter uma atitude passiva e se deixarem levar pelas armadilhas do grande capital, que mais nada irá fazer, que os tentar dividir para poder implementar as suas ideias, que como se sabe são os da defesa dos interesses da multinacional MSC.

## PELA DEFESA DOS DIREITOS

**Dá força à tua luta  
SINDICALIZA-TE NO SNTSF/FECTRANS, o  
sindicato da CGTP-IN no sector ferroviário**

